

## INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DO ANO NA ENXERTIA DE PEQUIZEIRO - *Caryocar brasiliense* CAMBESS (CARYOCARACEAE)\*

Iraídes Fernandes Carneiro\*\*  
Jácomo Divino Borges\*\*  
Mara Rúbia da Rocha\*\*

### RESUMO

Foi realizado na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, experimento visando avaliar o índice de pagamento de enxertia em pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Cambess). Adotou-se o método de enxertia por garfagem de topo em fenda simples, por dez meses consecutivos, a partir de agosto de 1990 até maio de 1991. As porcentagens de pagamento do enxerto, observadas nos meses de agosto, março e maio de 1991 foram, respectivamente, 40%, 50% e 40%.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Caryocar*, da família Caryocaraceae, possui cerca de vinte espécies que se distribuem da Amazônia até a Bahia e Minas Gerais, sendo a espécie *Caryocar brasiliense* Cambess típica da área de cerrado da região Centro-Oeste (FERREIRA, 1980). O pequizeiro tem posição destacada entre as espécies nativas do cerrado.

---

\* Recebido para publicação em setembro de 1992

\*\* Departamento de Horticultura da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, C. Postal 131, 74001-970, Goiânia-GO

Possui madeira resistente e produz frutos de sabor agradável e característico, muito nutritivos, que são utilizados por animais silvestres e largamente empregados na alimentação humana regional.

O cultivo do pequiizeiro, visando à produção comercial, depende do conhecimento sobre seu comportamento em relação aos vários métodos de propagação, tanto por via sexuada quanto por assexuada. SILVA & FONSECA (1991b) afirmam que o pequiizeiro nativo apresenta grande variabilidade fenotípica, alta segregação, formando populações desuniformes, que o tornam pouco atraente para uma exploração regional. Desta maneira, destaca-se a propagação vegetativa por manter as características genéticas das plantas, formando clones. Segundo SAMPAIO (1983), este procedimento permite a padronização dos tratos culturais e dos produtos obtidos, sendo esta a maneira mais conveniente de se obter mudas para a formação de pomares comerciais.

Dentre os métodos de propagação vegetativa, a enxertia constitui-se um dos mais utilizados em fruticultura, e para seu correto emprego é necessário usar combinações de enxertos e porta-enxertos compatíveis, o que demanda conhecimentos de afinidade, de ação recíproca, de processos adequados de enxertia e adaptações mais interessantes ao meio ambiente (SAMPAIO, 1963).

Poucos trabalhos sobre a propagação têm sido realizados. CARNEIRO *et al.* (1991), estudando os métodos de enxertia em *C. brasiliense*, verificaram que a garfagem de topo em fenda e a garfagem à inglesa simples são viáveis para esta espécie. No entanto, sugerem estudos sobre o manejo das plantas enxertadas para melhorar o índice de pegamento. Estudos realizados por SILVA & FONSECA (1991a) testando a enxertia de pequiizeiro por garfagem lateral e garfagem no topo obtiveram, aos 25 dias após a enxertia, pegamentos superiores a 90% em ambos os métodos.

Considerando estes aspectos, o objetivo do presente trabalho foi verificar o pegamento da enxertia por garfagem de topo em fenda em *C. brasiliense* em diferentes épocas do ano.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este experimento foi conduzido sob telado, no viveiro da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, no período de agosto de 1990 a julho de 1991.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, constando de dez tratamentos (meses do ano), com quatro repetições e cinco plantas por parcela.

Os porta-enxertos foram obtidos a partir de sementes de frutos maduros provenientes de árvores de *C. brasiliense* do município de Hidrolândia, Goiás. O experimento foi conduzido em sacos plásticos, com as dimensões de 35 x 20 cm, com capacidade para cinco litros, tendo como substrato terra de subsolo adubada com a formulação 4-14-8 (NPK), na proporção de 4 kg por metro cúbico. As plantas obtidas foram selecionadas para enxertia quando apresentavam a idade de um ano, estando o caule com aproximadamente 1,0 cm de diâmetro, a 15 cm do colo, sendo a enxertia efetuada a uma altura entre 15 cm e 25 cm.

O método de enxertia utilizado foi a garfagem de topo em fendas simples (HARTMANN KESTER, 1975; BROWSE, 1979), utilizando-se garfos obtidos em árvores adultas, sadias e vigorosas, ocorrentes no município de Goiânia, Goiás.

As plantas enxertadas foram mantidas em condições de sombreamento parcial a 50%, sendo os garfos envolvidos com sacos plásticos transparentes (15 cm x 6 cm), fechados com presilhas plásticas na extremidade inferior, formando uma câmara para retenção de umidade. Aos 15 dias da realização da enxertia foram feitas perfurações nos sacos plásticos que cobriam os garfos, sendo os mesmos desamarrados na parte inferior, para eliminar o excesso de umidade. Foram realizadas regas diárias e eliminadas as plantas daninhas sempre que necessário. As observações em relação ao pegamento foram realizadas aos 15, 30, 45 e 60 dias após a enxertia, considerando-se os garfos que se mantinham verdes como indicadores do pegamento em cada período, obtendo-se a porcentagem de sobrevivência da enxertia. Os dados obtidos no final do período de 60 dias foram transformados em  $\sqrt{x + 0,5}$  para efeito da análise de variância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente trabalho estão apresentados na Tabela I e na Figura I.

Os valores registrados na Tabela I indicam que, nas condições em que os ensaios foram conduzidos e ao final de 60 dias de observações, a enxertia em *C. brasiliense* é viável, apesar de ter ocorrido pegamento em um pequeno número de plantas. As enxertias realizadas nos meses de agosto de 1990 e janeiro e maio de 1991 resultaram em um maior número de plantas com pegamento do enxerto quando comparadas com os demais meses.

As menores porcentagens de pegamentos observadas nos meses de setembro e outubro podem ser atribuídas ao período de florescimento e início de frutificação, em que a planta-matriz utiliza grande parte de sua reserva, canalizando-a para o desenvolvimento desses novos órgãos.

Nota-se na Figura I que a sobrevivência dos ponteiros enxertados foi melhor nos 15 primeiros dias após a enxertia na maioria dos meses, exceto para outubro de 1990. Este índice decresceu no decorrer dos 60 dias, levando à conclusão de que, nos

períodos iniciais, o que se observa provavelmente é a manutenção dos garfos com suas próprias reservas. Foram considerados como pagamento somente os enxertos que sobreviveram até os 60 dias, pois considerou-se este período como sendo suficiente para confirmar o pagamento.

As porcentagens obtidas no presente estudo divergem do valor encontrado por SILVA & FONSECA (1991a), que indicam 90% de pagamento aos 25 dias após a enxertia, exceto para o mês de novembro de 1990, quando, aos 30 dias, foi registrada a mesma porcentagem de pagamento.

Os resultados registrados no presente estudo sugerem que novos trabalhos devem ser desenvolvidos, procurando melhorar os índices de pagamento para proporcionar condições favoráveis à formação de populações maiores e mais homogêneas desta espécie.

### CONCLUSÕES

Nas condições em que os ensaios foram conduzidos e ao final de 60 dias de observações, conclui-se que a enxertia em *C. brasiliense* é viável, apesar das baixas porcentagens de pagamento dos enxertos registradas até o final do período.

A enxertia realizada no mês de março de 1991 apresentou a maior porcentagem de sobrevivência (50%).

Tabela I - Médias de pagamento do enxerto em pequiizeiro (*Caryocar brasiliense* Cambess) em diferentes épocas do ano, 60 dias após a enxertia. Goiânia- GO, 1990/91.

Tratamento (meses)	Pagamento da enxertia (nº de plantas)	
	média	dados transformados
1990		
agosto	2,0	1,481 b
setembro	0,75	1,055 f
outubro	0,5	0,966 f
novembro	1,75	1,476 bc
dezembro	1,25	1,274 de
1991		
janeiro	2,0	1,564 ab
fevereiro	1,5	1,362 cd
março	2,5	1,626 a
abril	1,0	1,184 e
maio	2,0	1,564 ab

## ABSTRACT

### INFLUENCE OF THE PERIOD OF YEAR IN *Caryocar brasiliense* CAMBESS (CARYOCARACEAE) GRAFTING.

This experiment was carried out at Escola de Agronomia/Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás, Brazil) in order to evaluate the rate of success of grafting in *Caryocar brasiliense* Cambess. Cleft grafting was made for ten consecutive months, from 1990 August to 1991 May. Sixty days later, the highest rates of success were observed when grafting was performed in 1990 August (40%) and 1991 January (40%), March (50%) and May (40%).

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWSE, P.M. *A propagação das plantas*. 3. ed. Portugal, Mira-Sintra: Europa-América, 1979. 229p.
- CARNEIRO, I.F.; CÔRTEZ, R.A.; BORGES, J.D.; CARVALHO, C.G.S. Determinação do método e da viabilidade de enxertia em pequizeiro *Caryocar brasiliense* Cambess. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 42, Goiânia, SBB, 1991. p. 304. RESUMOS.
- FERREIRA, M.B. Frutos nativos do cerrado em Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 6, n. 61, p. 9-18, jan. 1980.
- HARTMANN, H.T. & KESTER, D.E. Techniques of grafting. In: *Plant propagation; principles and practices*. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall. 1975. p. 372-427.
- SAMPAIO, V.R. Propagação de frutíferas tropicais. In: DONADIO, L.C., (coord./ed.) *Fruticultura tropical*. Jaboticabal, 1983. p. 48-57.
- SILVA, J.A.; FONSECA, C.E.L. Propagação vegetativa do pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) através da enxertia. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 42, Goiânia: SBB, 1991. p. 308. RESUMOS.
- SILVA, J.A.; FONSECA, C.E.L. *Propagação vegetativa do pequizeiro: enxertia em garfagem lateral e de topo*. Brasília. CPAC. fev. 1991. 4p. (Pesquisa em andamento).